

OPINIÃO

A inovação precisa de experiência

Elaine Bernardes (*)

Vivemos em um mundo cada vez mais longo, mas o mercado de trabalho ainda não acompanha essa realidade – especialmente no setor de tecnologia, em que o etarismo segue como um obstáculo para a inclusão e a inovação.

Acrença de que apenas os jovens são capazes de dominar as rápidas transformações tecnológicas ignora o valor da experiência, da visão estratégica e da capacidade analítica que profissionais mais maduros trazem. Se quisermos um futuro realmente inovador, é essencial repensar essa lógica e construir ambientes em que a diversidade etária também seja reconhecida como um diferencial competitivo.

Como profissional de recursos humanos há mais de 25 anos, estou convencida de que a ideia que só os jovens têm capacidade de dominar a inovação é um estereótipo que precisa ser superado. E isso não tem a ver comigo mesma, mas com dados de mercado. Profissionais maduros trazem consigo mais experiência, grande capacidade de análise estratégica e um repertório valioso para a solução de problemas. Além disso, empresas que apostam na diversidade etária tendem a ser mais inovadoras, pois unem diferentes perspectivas e habilidades.

Mesmo com estudos que apontam gradativamente para o envelhecimento populacional, muitas organizações ainda optam por contratar profissionais mais jovens, abaixo dos 40 anos. Segundo material publicado pela FGV Eaesp e PwC, 70% das empresas não consideram a faixa etária acima dos 60 anos ao planejar sua força de trabalho, e 85% sequer possuem planos de carreira para profissionais com mais de 40. Essa realidade evidencia um mercado despreparado para lidar com o envelhecimento e a permanência de talentos experientes em seus times.

A tecnologia é um campo dinâmico, mas isso não significa que seja uma área exclusiva para jovens ou que pessoas mais velhas não consigam acompanhar suas transformações. A pandemia mostrou, por exemplo, que a adaptação digital é possível em todas as faixas etárias. As empresas precisam estar atentas para implantar programas de capacitação e aprendizado contínuos, que são essenciais para garantir que todos os profissionais, independentemente da idade, contribuam para a inovação no setor tecnológico.

Na ciência de dados, por

exemplo, a experiência desempenha um papel fundamental na interpretação e contextualização das informações. Modelos preditivos e análises estatísticas podem gerar insights poderosos, e é justamente a experiência acumulada que permite distinguir correlações frágeis de tendências realmente significativas.

Já na área de Data Analytics, com a qual vivo diariamente, destaco que a combinação entre experiência e conhecimento técnico tende a ser altamente vantajosa. Profissionais mais velhos oferecem uma visão estratégica apurada e uma abordagem baseada em décadas de aprendizado como um diferencial competitivo. A análise de grandes volumes de dados, por exemplo, não exige apenas domínio técnico, mas também capacidade de interpretar tendências e contextualizar informações de forma assertiva. Essa habilidade, muitas vezes, é fortalecida com a experiência acumulada ao longo dos anos.

A inclusão da diversidade etária precisa provocar mudanças estruturais dentro das companhias. As empresas devem investir em programas de mentoria intergeracional, nos quais profissionais experientes compartilham conhecimento com os mais jovens e vice-versa. Também é essencial revisar os modelos de carreira, valorizando a contribuição dos mais velhos, e proporcionando oportunidades reais de desenvolvimento para pessoas de todas as idades.

Mais que inclusão, valorizar a diversidade etária é uma estratégia inteligente para o futuro. Ao integrar profissionais de diferentes gerações, as empresas do setor tecnológico, de todos os portes, ganham em criatividade, produtividade e competitividade. Quebrar os desafios do etarismo na tecnologia significa encarar a questão com seriedade e com um olhar para o futuro. Assim, o setor continuará evoluindo de maneira sustentável e inovadora.

Valorizar a diversidade significa enriquecer um trabalho com perspectivas complementares e garantir tomadas de decisões mais estratégicas e fundamentadas. O futuro da tecnologia depende da integração de talentos de todas as idades para promover ambientes mais inovadores, inclusivos e preparados para os desafios de um mundo cada vez mais digital e orientado por dados.

(*) **Diretora de Gente da Leega, responsável por liderar a área de Recursos Humanos e Recrutamento e Seleção, além de promover o engajamento dos colaboradores, a cultura e os valores da empresa.**

ChatGPT “prevê” o futuro e causa divórcio

Todos sabemos que uma IA generativa erra com alguma frequência – as próprias ferramentas recomendam verificar a precisão de suas respostas – e certamente elas não são conhecidas por sua capacidade de ler borra de café.

Vivaldo José Breternitz (*)

Mas uma mulher grega resolveu utilizar o ChatGPT para praticar a tasseomancia, pseudociência que ao estudar os resíduos do chá ou café em uma xícara, diz poder revelar o passado, o presente e o futuro.

Ela fotografou a borra do café deixada na xícara do marido e pediu à IA que a interpretasse. O ChatGPT disse-lhe que seu marido estava pensando em ter um caso com uma mulher mais jovem cujo nome começava com a letra E, e que esse caso iria se tornar realidade.

A esposa também enviou uma foto da borra do seu próprio café à IA. Dessa vez, a interpretação do ChatGPT foi ainda mais direta: disse que ele já estava tendo um caso com essa outra mulher, que estava tentando destruir a família da esposa.

Acreditando que o ChatGPT é a última palavra em termos de tecnologia, a mulher não teve dúvidas: pediu o divórcio sem avisar o marido, após doze anos de casamento.

Falando no programa de TV To Proino, o marido disse que a esposa costuma se inte-



pixelshot_CANVA

ressar por modismos e achava que fazer o ChatGPT ler a borra de café seria divertido. Ele disse: “Eu ri e achei uma bobagem, mas ela não - mandou que eu saísse de casa, informou nossos filhos sobre o divórcio e, na sequência, recebi uma ligação de seu advogado”.

O homem se recusou a concordar com uma separação amigável e seu advogado está defendendo o argumento aparente-

mente óbvio de que informações dadas por uma IA não têm valor legal, especialmente quando se trata de ler borra de café.

Essa situação é uma triste demonstração de quanta fé algumas pessoas depositam na IA (e na tasseomancia) – essa fé irracional é produto da ignorância que grassa ao redor do mundo, vitaminada pelas redes sociais!

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjntz@gmail.com.**

Os desafios e soluções da mobilidade urbana são temas do Smart City Business Brazil Congress

A circulação de pessoas e de automóveis nas grandes, médias e até nas pequenas cidades brasileiras é um desafio que cresce em complexidade à medida que aumenta a população e a frota de veículos.

Pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) em parceria com a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), no ano passado, com 10.064 pessoas, destacou o crescimento do transporte individual e a redução no uso do transporte coletivo. Entre 2017 e 2024, 29,4% dos entrevistados deixaram de utilizar o transporte público, enquanto 27,5% diminuíram sua frequência. A perda de passageiros está diretamente relacionada a questões como conforto insuficiente (28,7%), falta de flexibilidade dos serviços (20,7%) e tempo elevado de viagem (20,4%).

Nesse mesmo período, ainda segundo a pesquisa CNT-NTU, o percentual de entrevistados que possuem carro próprio subiu para 51,8%, enquanto a posse de motos atingiu

20,8%. Esse crescimento é mais expressivo nas classes B e C, refletindo políticas de incentivo fiscal e isenções tributárias para o transporte individual, mas resultando em impactos negativos como aumento do congestionamento e maior poluição.

O tema mobilidade urbana também terá espaço na programação do Smart City Business Brazil Congress 2025, que será realizado nos dias 3 e 4 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo. O evento reúne prefeituras municipais, empresas, instituições de pesquisa e investidores para apresentar soluções inovadoras em áreas essenciais, além de mobilidade urbana, sustentabilidade, tecnologia, meio ambiente, segurança e saúde. É promovido pelo IEG (Italian Exhibition Group), um dos principais grupos de feiras e exposições no cenário global, com a parceria do SCBA (Instituto SmartCity Business America).

À frente do seminário “Mobilidade Urbana, Regional e Aérea Urbana” está o seu idealizador Alexandre Bürgel, engenheiro

e diretor da Innova Ação. Ele também será o mediador de alguns dos debates que acontecerão nos dois dias de evento. As inscrições podem ser feitas no site do Smart City Business.

"Para o seminário, estruturei uma série de painéis que buscam aprofundar discussões cruciais e contemporâneas sobre o futuro da mobilidade. Os temas foram cuidadosamente selecionados para refletir os desafios e oportunidades que moldam o transporte em nossas cidades e regiões", adianta Bürgel.

Segundo ele, os debates se iniciarão com a retomada do transporte público como ponto focal do planejamento urbano, explorando a viabilidade de recuperar os patamares anteriores a 2014 e os desafios envolvidos. Em seguida, será abordado o transporte com bicicletas como ferramenta de inclusão social, discutindo seu papel no bem-estar e a necessidade de expandir sua infraestrutura para as regiões periféricas (<https://www.smartcitybusiness.com.br/>).



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

NICE firma acordo de colaboração estratégica com a AWS

@ A NICE firmou um novo Acordo de Colaboração Estratégica (SCA, na sigla em inglês) com a Amazon Web Services (AWS) com o objetivo de integrar tecnologias de nuvem, inteligência artificial (IA) e automação voltadas à modernização dos serviços de atendimento ao cliente. O acordo inclui a disponibilidade do CXone Mpower no AWS Marketplace, reunindo funcionalidades da plataforma de IA da NICE com serviços de IA e machine learning da AWS, como o Amazon Bedrock e o Amazon Q Business. A proposta é apoiar empresas na reorganização de workflows, por meio de soluções integradas que permitem maior eficiência operacional. A colaboração prevê iniciativas conjuntas em inovação, mercado e integração tecnológica. NICE e AWS também desenvolverão estratégias para apoiar organizações na implementação de modelos automatizados e escaláveis de atendimento, alinhados a demandas variáveis dos negócios (<https://www.nice.com/>).


Xiaomi mantém forte posição global no primeiro trimestre de 2025 no mercado de smartphone

@ De acordo com a última pesquisa realizada pela Canalys, parte da Omdia, empresa líder global de análise de mercado de tecnologia com foco em canais, a Xiaomi ficou em terceiro lugar no ranking de venda global de smartphones durante o primeiro trimestre de 2025, com 41.8 milhões de unidades comercializadas e 14% do market share. Apesar

do modesto crescimento geral do mercado, de 0,2% em comparação ao ano anterior, a Xiaomi demonstrou resiliência ao capitalizar seu amplo ecossistema de produtos para reforçar sua presença na China continental e expandir em mercados internacionais emergentes. A sólida performance reflete a estratégia contínua da Xiaomi de equilibrar inovação, acessibilidade e integração de ecossistemas, permitindo que a marca permaneça competitiva, mesmo em um cenário global desafiador. Enquanto as líderes de mercado Samsung e Apple mantiveram as duas primeiras posições, o foco da Xiaomi em ofertas diversificadas e adaptabilidade ao mercado garantiu sua presença consistente entre os três maiores fornecedores globais de smartphones.

Tentativas de fraude no Dia das Mães ultrapassaram R\$ 66 milhões

@ A ClearSale, empresa que faz parte da Serasa Experian e é referência em prevenção a fraudes, mostra, em seu estudo exclusivo, que foram registrados mais de 55 mil pedidos fraudulentos no e-commerce durante o período do Dia das Mães. A data movimentou o comércio, com mais de 5 milhões de compras online realizadas, e as tentativas de golpe ultrapassaram R\$ 66 milhões. A taxa de tentativas de fraude alcançou 2,09%, com um ticket médio de R\$ 1.199 por transação fraudulenta — um aumento de 8,44% em relação ao valor registrado na mesma época do ano passado.

 José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	Responsável: Lilian Mancuso
Editórias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.		ISSN 2595-8410